



O CAMINHO DE FERRO E AS PASSAGENS DE NÍVEL

Não! Não me queiram na cova que não [tenho, Porque eu vivo, e respiro e acredito! Sou eu que canto ainda e que palpito No meu canto! Sou eu que na pureza do meu grito Me levanto!

(MIGUEL TORGA)

Quando há dias fui ao Cinema Foco, no Porto, ver o filme Jesus Cristo Superstar, encontrei por casualidade, um velho condiscípulo que há muito não via. Então o meu colega disparou este cumprimento, abraçando-me:

— Viva o jovem Cidadão, parabéns pelo teu Espinho, terra que muito gosto, onde passei grande parte da minha meninice, onde furei as salsas ondas, onde me deitei ao sol na bela areia, onde joguei com companheiros inesquecíveis o voleibol. Parabéns por teres uma cidade e com justiça! Mas, dize-me, ainda existe ali junto ao cora-

ção da terra, aquele monstruoso caminho de ferro com aquelas incríveis e traiçoeiras passagens de nível que ou matam os menos cautelosos ou matam por impaciência os que pretendem passar de automóvel e têm apenas como recurso um apitar estridente e indefinido?

Expliquei que as coisas tendem a modificar-se, que está quase concluída uma passagem subterrânea na rua 19, e dentro em breve teremos, a norte, um pontão para automóveis.

— Bem, retorquiu o meu condiscípulo, já não é mau porém, não concordo de forma alguma com os comboios a passar no mesmo sítio pois o ponto turístico, por excelência, fica terrivelmente truncado. Já pensaste no diminuto espaço que fica abaixo da linha (chamemos-lhe «under-line») para o grande turismo, acesso aos hotéis,

(Continua na pág. 2)

NEM SÓ DO TURISMO, OU PARA O TURISMO, VIVE ESTA TERRA!

Por CARLOS SARRIA

Aceitemos que Espinho é uma terra de turismo. Daí, necessita relativamente do turismo. Carece, por conseguinte de infra-estruturas para o programar. De estruturas para o explorar. É óbvio, portanto.

O turismo traz vantagens a Espinho. Negá-lo seria erro crasso. Todavia, também é inegável, que beneficia especialmente certos sectores. Mais até que a própria terra. Aliás, para esta cidade e o seu concelho dizerem que beneficiavam inteiramente do turismo, seria preciso todos os habitantes viverem em exclusivo da indústria turística. O exemplo de um pequeno país europeu, chamado Mónaco. Portanto, os proventos vindos de várias fontes de exploração turística a reverterem na íntegra para a terra e suas gentes. Para as instituições locais. Para bene-

fícios sócio-económicos. Para suprir as carências da própria cidade e seu concelho. Carências de toda a índole.

Não acontece assim, nem nunca acontecerá. O sistema é outro. Por tabela, Espinho tira proveito do turismo. É dotado com unidades ou complexos importantes. No entanto, a dinamização turística tem quiçá a sua parte negra. Implica o aumento local do custo de vida afectando milhares de pessoas viventes à margem das implicações turísticas, mas sofrendo com as imposições dos sectores que se aproveitam da exploração turística. E carregam nas tintas, como soe dizer-se.

E como se vê, Espinho é, há tantos anos, uma terra de turismo, contudo o turismo não lhe resolveu a maioria dos seus problemas. Continuam a existir.

Agora, estamos no limiar de um «boom» turístico. Apareceu o Solverde e imagina-se que seja o salvatério para Espinho. Será sob o ponto de vista de dinamização turística, a alta escala. Será, sob o ponto de vista de dotar a terra com mais unidades valiosas, para o turismo. Contudo, não vem resolver a tal problemática existente nesta cidade e no seu concelho. Não vem suprir as carências sócio-culturais e em tantos outros sectores.

O programa de Solverde veio a lume. É uma sociedade de índole turística, que investe sim em Espinho, em prol de Espinho, naturalmente dentro do seu âmbito e claro, defendendo os seus interesses económico-financeiros.

Não está no seu programa — nem talvez lhe competirá — construir bairros para pobres, resolver o problema de habitação do povo espinhense, edificar casas de repouso para pessoas de idade, infantários, jardins de infância, construir zonas verdes, erguer teatros

(Continua na pág. 2)



Algo de Especial

Aproximam-se mudanças que irão renovar, mais uma vez, a Avenida Oito. Aqui deixamos um instantâneo do passado distante com o cinema Salão Avenida encostado ao Hotel Bragança.

Já então as palmeiras afirmavam a sua presença e continuam... felizmente!

Traço de união entre o passado e o presente *elas* serão sempre algo de especial a personalizar Espinho.

FIM DE SEMANA

— 46

1. Casal a roçar os 70. Apesar de tudo, ele machista, na boa tradição lusa da superioridade do marido e da inferioridade da mulher, pelo menos quanto a faculdades intelectuais.

Então ele ponderava:

— Porque o senhor sabe, com os parentes que temos, uns bons galfarros, se não tomarmos medidas em vida e se um de nós falta, aí do que ficar para aturá-los; e nem eu com a minha fraca saúde, nem a minha mulher com a inteligência dela, podemos fazer-lhes frente.

2. Nada entendo de festivais festiva-leiros, daqueles da canção que a TV promove todos os anos, porque nada entendo de música nem de cantigas;

lá nisso só gosto ou não gosto, e, como velho que sou, tenho gostos estragados ainda a puxar para o antigo; sem nervos já, de gastos pela vida, para suportar as estridências pop, os shake, as luzinhas a acender e a apagar, cá vou pelas toadas românticas e repou-santes e pelos «baladeiros», o que não significa que não me encante com melodias modernas quando vêm de quem tem valor artístico para as compor, para lhes dar uma letra com interesse, para as interpretar. Mas sou suspeito. Por isso é errado tudo o que penso do festival da canção da TV 1974. Que não gostei, não gostei — mas isto é caturreira de homem antigo. Que o achei pior que os anteriores, achei. Que não me convenceu com valor para ganhar a que ganhou, também é verdade; preferiria uma outra que lá havia, mas sem dúvida estou errado, caduco, como alguns críticos de especialidade que exprimiram nos jornais um gosto semelhante ao meu. Mas isso não tira. Para demonstrar que não tenho razão e que a que ganhou ganhou mesmo bem, basta que os membros do júri de selecção, que são entendidos na coisa (pelo menos presume-se que sim) deram todos, com excepção de um, a totalidade dos seus 10 votos à ganhadora; e mesmo esse algum deu-lhes bastantes dos que tinha no saco.

E é isto mesmo o que não entendo. Sou tapadinho, mas não entendo, não senhor; a natureza fez-me assim, não tenho culpa de não entender mais. Mas vou tentar expor o meu raciocínio que fatalmente está errado perante os intelectos de peritos inteligentes, dotados, conhecedores, etc., porque os membros de um júri de selecção têm de ter desses atributos e muito mais, entre eles serem funcionários da R.T.P.

Ora pois tenho de partir do axioma de que são homens honestos e, portanto, não iam fazer favores a uma canção, seus autores, intérprete, editor, etc., é certo que já muito antes se lia nos jornais que aquela canção é que certamente venceria, isto apesar de as cantigas festiva-leiras não poderem ser conhecidas antes do forrobodó final. Mas o júri não tem nada com as indiscrições dos jornalistas. Logo a conclusão lógica é que todos os membros do júri de selecção entenderam que só havia uma canção entre as concorrentes digna de ser apresentada. Sendo assim, para que escolheram as outras? Para cumprir o regulamento? Para haver festa, noite de gala, com fatiolas de cerimónia, todos muito bem asseados, muito senhores, bem penteadinhas, e um cavalheiro a insinuar por gestos que houve «gamanço» na votação? Tu-

(Continua na pág. 2)

Novo Governador Civil do Porto

O Distrito do Porto vai ter novo Governador Civil. O Ministro do Interior acaba de nomear para tal cargo o Conselheiro Dr. Mário Valente Leal, espinhense dos mais ilustres. O respectivo acto de posse está marcado para a próxima quinta-feira, 18.

«D.E.», certa de bem interpretar o sentimento de todos os espinhenses, apetece ao seu ilustre conterrâneo o melhor êxito naquele importante cargo administrativo e político.

O CAMINHO DE FERRO E AS PASSAGENS DE NIVEL

(Continuação da pág. 1)

restaurantes, «snack-bars, drugstores, boutiques», etc., etc.? E que monumental alameda surgiria com a retirada da linha? Creio que todas as despesas seriam compensadas, de largo, pelo benefício colossal alcançado com a mudança da linha para lugar retirado do actual. Acredita, gosto muito de Espinho, assim como outros não espinhenses, que aí viveram ou frequentam Espinho, pois é uma terra atraente, uma namorada que se não esquece, mas, desculpa! aquela horrível «salamandra férrea» estraga-vos a praia e toda a zona de recreio. Bem sei que Espinho-Cidade é hoje um valor, confirma-o o seu rosto cidadão, seu comércio, sua grande indústria, sua mentalidade; no entanto Espinho-Turismo será com a linha onde está uma desfigurada «malformação congénita» por corrigir.

— Argumentei, defendi-me, dizendo que Espinho tinha imensos valores turísticos, contudo, intimamente eu tinha atravessada no coração a salaman-

dra de ferro, tal qual ela está atravessada no coração de Espinho!

Parece que está resolvido a não viabilidade da mudança da linha para nascente, fora da zona cidadina de facto, é pena, grande pena que assim seja. Entendo que se deve urbanizar a pensar no futuro, sempre com décadas de avanço, senão fica tudo atrofiado.

Apesar de todo o factor económico, de todas as electrificações, continuo a acreditar no valor do Homem e da Técnica, no Progresso da Vida, no Cântico do Homem cantado por Miguel Torga — e pode ser que quando já não existirmos, quando ninguém se lembrar de nós, quando estiverem varridos todos os marcos da nossa passagem, Espinho tenha a sua Grande Alameda, com todos os valores turísticos em grande movimento, com nível internacional (e não provinciano), ultrapassado a Calle de S. Michel de Torremolinos ou uma Avenida de Copacabana.

A. J. MIRANDA VALENTE

FIM DE SEMANA . 46

(Continuação da pág. 1)

do para um locutor se faltar de dizer-nos que o júri estava isolado do mundo, fechado a sete chaves, sem saber o que se passava no teatro, mordidinho de raiva por não poder deliciar-se com o maravilhoso espectáculo ao vivo (especialmente o júri de selecção que, para si, já sabia como a coisa deveria terminar se houvesse justiça aferida pelos critérios da sua) e ó depois vir um membro do júri (e dos últimos) louvar o locutor pela maneira brilhante como estava a haver-se com a tropa, isto quando a plateia já refulava com a votação? Então como é: vêm o que se passa ou não?

Que cá para mim não entendo para que servem estas larotas destes festivos, mas não reparem, sou tacanho, bota de elástico, e com um inteligência semelhante à da santinha de que falei no item n.º 1, segundo a opinião do seu agosto (e arguto) consorte.

3. Em frente à casa onde no Porto tenho residido há uma boite elegante; mais adiante há outra reles. Mas a distinção entre uma e outra está apenas na (aparente) categoria social dos

frequentadores. No mais o espectáculo é o mesmo, a degradação moral que se vê ou subentende é igual.

Pergunto-me para que lutar pela moralização dos costumes quando se consente o funcionamento de estabelecimentos deste género que a mais se não destinam do que a fomentar a degradação dos costumes, a depravação da gente moça — e a viver à custa delas. Para quê armarmos em catões por fora e vendilhões do templo por dentro?

Agora vou residir para outro local. Mais arejado. Sem boites. Sem o espectáculo aviltante da licença dos costumes e da desvergonha disfarçada. Mas é tal o incremento de tais recintos nesta cidade, que receio a resposta à questão que me ponho: vou libertar-me deste espectáculo até quando?

Porque quando repararem que no sitio não há boites, prantam-lhe logo uma. Haja esperança, que pudor a menos e dinheiro a mais não faltarão a fazê-la prosperar — nem haverá problemas para obter licenças e alvarás.

VASCO LUIS

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSE FALCAO, 122
PORTO

Nem só de turismo, ou para o turismo, vive esta terra!

(Continuação da pág. 1)

municipais, piscinas cobertas e unidas sócio-culturais para a juventude.

Não está no seu programa — nem talvez lhe competirá — arranjar as ruas os passeios, erguer uma obra de defesa capaz, resolver o problema das entradas rodovirárias da terra, dotar com saneamento, água e luz, todo o concelho.

Todavia Espinho, carece disso tudo e de outras coisas mais. E o «boom» turístico esperado, não pode fazer esquecer tal, antes as torna mais prementes. A letra tem de dizer com a careta, meus senhores.

Se Espinho ficar esperando que, em santo nome do propalado bairrismo (e ele é tão ambiguo...), tudo isso apareça, sofrerá profunda desilusão. Não podemos ter uma cidade de grande porte nos complexos turísticos, mas cheia de podres nas suas diversas estruturas. De podres e de carências.

O tempo, e na realidade, a prática a dizer-nos desde já isso mesmo. No programa ambicioso da Solverde, têm, logicamente, prioridade os empreendimentos de interesse imediato, ou a curto prazo, da sociedade, para completar o complexo onde assentará.

Todavia, a piscina desportiva — que esperamos seja para a juventude local — tem como data de conclusão 1980; a comparticipação para o estádio municipal, 1896; a comparticipação para a ligação Miramar-Espinho, 1978; para que de campismo, 1988.

Pois, o «boom» turístico da Solverde é bem vindo e Espinho-terra-de-turismo tirará dele determinados benefícios, dentro do ponto de vista exposto, sem se eximir, pela forma como se processa o turismo, de suportar também contrariedades, conforme se exprimiu.

Agora, que Espinho não pode esperar, em santo nome do bairrismo, milagres capazes de resolverem os tantíssimos problemas que enfrenta e as carências em tantos sectores de molde a afirmar-se, um dia, sermos uma cidade equilibrada nas estruturas e infra-estruturas que a devem dotar, lá isso não.

Basta analisar a frio, encarar as realidades, saber onde acaba o bairrismo e começam os interesses, como acreditar que nem só de turismo, ou para o turismo, vive esta terra e as suas gentes.

c i n e m a



REFLEXÕES SOBRE UM COLÓQUIO

Devido à temática abordada o filme «Vida em Família», que toca em problemas que vão desde o conflito de gerações até ao confronto entre a psiquiatria e a antipsiquiatria, passando pelo sexo e pela juventude, suscita nas pessoas um grande impacto, levando-as a reunirem-se para discutir a película.

Como noutras localidades, e como já foi noticiado, realizou-se na sede da A.A.E. um debate orientado pelo crítico de cinema Alves da Costa.

Que conclusões poderemos tirar deste debate?

1) Em primeiro lugar verificou-se a utilidade destas organizações que levam as pessoas a reunirem-se e a discutirem em conjunto sobre o filme que a elas é dirigido e sobre assuntos que a todos dizem respeito.

2) Sobre o filme propriamente dito, muito se terá falado no referido colóquio, sendo praticamente impossível uma descrição exacta do que lá se disse. Mas o que interessa, fundamentalmente, fixar é que os temas abordados no filme são demasiado complexos para serem tratados de forma tão li-

near, tão esquemática, tocando muito ao de leve em problemas de grande profundidade. É evidente que, paralelamente, ao discutir-se o filme abordaram-se no debate pormenores que este apontava e que as pessoas acharam de grande importância.

3) Poderíamos divagar largamente acerca deste assunto, mas o que interessa fundamentalmente fixar é a importância destes debates que levarão as pessoas a dissecar assuntos que lhes dizem respeito e a discutí-los em conjunto, o que é muito importante.

M. G.

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Precisa-se

Moradia ou Andar grande em
ESPINHO

ASSUNTO URGENTE

Resposta ao n.º 46

Técnico de contas

Actualizado, no momento a chefiar escritório de empresa do grupo A, deseja obter nova colocação, em firma do grupo A ou B

Resposta ao n.º 47

ALUGA-SE

Primeiro piso, airosos
apostos, em prédio novo

Falar no 1.º andar
Rua 16, 1028 — ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das

8 às 13 e das 14 às 21 horas

Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. • Ambulância e oxigénio para transporte de doentes.

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Tel. de urgência 922329
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

AMADEU G. ALVES

Informa que o seu estabelecimento de estofos de automóveis, na Rua 20 n.º 226 se encontra encerrado temporariamente, por se ausentar para o estrangeiro

TERRENOS

Para construção no lugar de Idanha e da Lagarta-Anta-Espinho, com 6 000 e 4 000 m² aproximados e respectivamente. Óptimos para fábricas ou habitações. Abundância de águas.

Tratar com:
Carlos Ventura Gomes Pinto
Atém do Rio S. Félix da Marinha-Gala
Telefone 961569

notícias da cidade

ARTE DE BEM CALÇAR

Andar bem encamisado, bem engravado, bem encasacado, em suma, vestir bem, não depende apenas do gosto de cada um mas sobretudo dos industriais que ditam a moda. Porque faz parte do mesmo conjunto de bem-vestir, existe também uma arte de bem calçar. E como as coisas têm que ser programadas com antecipação confortável, os modelistas mundiais de calçado já elaboraram as suas criações para a Primavera e Verão de 1975. Elas serão apresentadas, em pré-selecção integrada na Filmada, no Hotel Praiagolfe, em 18 e 19 do próximo mês de Maio, com o apoio do Fundo de Fomento da Exportação.

LAVEM-SE AS CARAS AOS PRÉDIOS

Muitos dos prédios da nossa terra estão a exigir limpeza e beneficiação das suas fachadas. Estimulando os bons gostos dos proprietários, está a Câmara Municipal a solicitar-lhes que procedam a essas obras. É de esperar que todos queiram corresponder a este convite camarário para que a nossa cidade possa apresentar não só ao visitante como ao habitante permanente um ar asseado. Lembre-se que, segundo prescreve a alínea a) do n.º 2, do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 166/70, estão isentas do licenciamento municipal as obras de simples conservação, de reparação ou de limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimento exterior.

MELODIAS DE SEMPRE

Cá em Espinho também há a nostalgia de certas canções, locais e não, em tempos entoadas pelo Orfeão de Espinho, organismo que teve tempos mais ou menos áureos mas que acabou por dissipar-se nas trevas dos anos, sem sinal de vida. Como aqui já dissemos, alguns antigos orfeonistas quiseram lembrar tempos antigos e das reuniões entre eles havidas surgiu um programa que vai ser comunicado em reunião magna, a realizar pelas 21,30 horas, sexta-feira 19, na sede do Sporting de Espinho. Podemos já adiantar que, em princípio, haverá, em 16 de Maio, uma noite desportiva no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa, em 19 do mesmo mês, uma missa na Igreja Matriz seguida de romagem ao cemitério, encerrando em 25, com um jantar-serão, para convívio de todos os antigos orfeonistas. Os interessados poderão solicitar informações na Casa Xabregas.

CASAMENTOS

Casaram nesta cidade — Gui Alberto Correia da Costa Viseu com Maria de Fátima Henriques da Silva.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade, Augusto David da Silva Júnior, de 88 anos de idade, casado com D. Maria Luísa Rocha da Silva, pai de D. Maria Otilia Rocha da Silva (Nini).

Faleceu em Anta, Espinho — Alpoim Pereira de Azevedo, de 51 anos de idade, casado com D. Ismália Rodrigues.

NASCIMENTOS

Nasceu nesta cidade, Maria Lúcia, filha de Luís Pinheiro de Moraes e de D. Maria Irene de Melo Guerra Pinheiro de Moraes.

MANICURE

PRECISA

CABELEIREIRO MANUEL

ESPINHO

9 DE ABRIL

Cinquenta e seis anos decorridos sobre a batalha de La Lys, a sua recordação ainda se não esvaiu e não deixa de ser comemorado o seu aniversário com regularidade em todo o País. Na passada terça-feira, depois de uma missa celebrada pelo padre Germano na Igreja Matriz, pelos Combatentes e Expedicionários falecidos, houve Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes por uma força do C.A.C.A. 3, alocação pelo coronel Alves da Silva, deposição de flores na base do Monumento, tendo as cerimónias sido encerradas com um desfile militar.

Presentes nestas cerimónias, registamos o Presidente da Câmara e vereadores, Comandante Militar de Espinho, Comandante da G.A.C.A. 3, Comandante da secção da P.S.P., Presidente da C. M. Turismo, Presidente da Comissão Concelha da A.N.P., dirigentes da Liga dos Combatentes e deputações das duas Corporações de Bombeiros locais.

BAILE A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Organizado por uma comissão de senhoras, realiza-se no próximo dia 20, no salão nobre da Piscina, tendo a animá-lo os conjuntos Toni Sampaio e Contactos.

Câmara Municipal de Espinho EDITAL N.º 11-74

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário do Governo para a execução da empreitada da obra de «ESTABELECIMENTO DE DUAS FAIXAS DE RODAGEM NA AVENIDA 24 (ESTRADA NACIONAL 109), EM ESPINHO».

Base de licitação 1 521 672\$00
Depósito provisório ... 38 041\$80

As propostas devem ser enviadas pelo Correio em carta fechada e lacrada de forma a serem recebidas até ao último dia do prazo de 20 dias atrás mencionado e a sua abertura terá lugar na primeira reunião ordinária da Câmara reunida.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso, projecto, caderno de encargos e demais condições especiais encontram-se patentes todos os dias úteis e durante as horas do expediente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderão ser consultados.

Só serão admitidos como concorrentes os titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da categoria ou classe correspondente ao valor da proposta.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

AGRADECIMENTO

MANUEL TOMÁS SOARES COUTO

(ex-chefe da P.S.P. aposentado)



Sua família vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que compareceram no funeral do saudoso extinto e a acompanharam neste doloroso transe.

OPORTO GOLF CLUB

No passado sábado, 6, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária desta colectividade, para aprovação do Relatório e Contas e eleição dos Corpos Gerentes para 1974 e 1975. Agradecemos a gentileza do envio do Relatório e Contas respeitante a 1973, que o mais antigo clube ibérico da modalidade quis ter a gentileza de nos fazer.

TEATRO INFANTIL

Conforme foi noticiado, realizou-se no passado domingo, 7 de Abril, no Salão Nobre da Piscina a representação de uma peça infantil («História duma Boneca Abandonada») pelo Teatro Universitário do Porto (T.U.P.) a que assistiu um grande número de crianças.

Não é a nós que cabe comentar os resultados desta vinda cá do T.U.P. com uma peça que pretendia motivar as crianças, uma peça com um conteúdo bastante lúcido, muito distanciada dos confusos e arcaicos ideais que as peças infantis costumam revestir. Só as crianças poderão pronunciar-se a seu modo acerca desta peça e acerca do seu valor, porque esta iniciativa foi feita a pensar nelas e somente nelas.

Seria útil que dentro de determinados roldes e colmatando brechas que possam agora ter existido, que a iniciativa se repetisse, a fim de que as crianças espinhenses não se limitassem a ver televisão, que pouco tem de benéfico.

DO HOSPITAL

Movimento de 26-3-74 a 9-4-74

Internamentos gerais, 106.
Exames radiográficos, 261.
Crianças nascidas, 57.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 24.
Otorrino, 38.
Obstetrícia, 1.
Urologia, 6.
Ortopedia, 1.

Serviço de Urgência:

Homens, 455.
Mulheres, 285.

Internados entre outros:

Bernardina Pinto Almeida, de Espinho, para medicina; Albertina Conceição Pinto Almeida, de Cortegaça, para obstetrícia; Alice Pereira Dias, de Oleiros, para obstetrícia; Custódio Pinto de Oliveira, de Argoncilhe, para urologia.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos da respectiva Secretaria Judicial, na execução hipotecária com processo ordinário movida pelo exequente Manuel Pereira, viúvo, residente na Rua de São Dinis, n.º 4003, da cidade do Porto contra as executadas CARMEN PINTO DA ROCHA e GUILHERMINA PINTO DA ROCHA, ambas solteiras, maiores, ausentes em parte incerta da França e que tiveram a sua última residência conhecida no lugar da Corga, freguesia de Silvalde, desta comarca de Espinho, são estas executadas citadas para no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilatação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio pagarem ao exequente a quantia de 128 000\$00 referida no artigo 16.º da petição, sob pena de não o fazendo se proceder à penhora dos prédios hipotecados, solidariamente com os demais executados.

Espinho, 20 de Março de 1974.

O Juiz de Direito,
Emídio Teixeira

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

Agenda

FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — GRANDE FARMACIA DE ESPINHO — RUA 62 — TELEF. 920092.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 13 — *Matar ou não matar*, com Vincent Price e Diana Rigg — 18 anos.

Amanhã, domingo, 14 — *A noite americana*, com Jacqueline Bisset e Jean Pierre Aumont — 14 anos.

Segunda-feira, 15 — *Kitt, o vingador*, com Peter Lee Lawrence e Mary Zan — 14 anos.

Terça-feira, 16 — *Na guerra nem tudo é guerra*, com Leonard Whiting e Marianne Contel — 18 anos.

Quinta-feira, 18 — *Amor de mãe*, com Alan Steel e Margaret Rose Keil — 14 anos.

Sexta-feira, 19 — *O mestiço*, com Hugo Blanco e Susana Campos — 14 anos.

Câmara Municipal de Espinho

RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA NACIONAL

AVISO

David Matos e Silva de Oliveira Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:

Torna público, nos termos do art. 2.º do Dec.-Lei n.º 396/71, de 22 de Setembro de 1971, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro podem ser obtidas informações na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, relativas ao recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, respeitante ao ano corrente.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946.

Durante o prazo de reclamação, pode qualquer eleitor requerer, em papel comum, que lhe seja passada certidão comprovativa da inscrição dele próprio, ou de outros, no recenseamento.

A certidão, cuja passagem é obrigatória no prazo de quarenta e oito horas, será gratuita e devidamente assinada e autenticada, dela devendo ficar duplicado para arquivo do respectivo serviço.

Cada certidão não pode respeitar a mais de dez nomes.

Câmara Municipal, 3 de Abril de 1974.

O Chefe da Secretaria,
David Matos e Silva de Oliveira Lopes

Câmara Municipal de Espinho

AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, é convocada uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 3 de Maio próximo, pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina à aprovação de uma deliberação municipal acerca do lançamento de uma derrama para 1975, ao abrigo do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 173/73, de 16 de Abril, para fazer face a encargos com obras e melhoramentos municipais.

Espinho e Paços do Concelho, 5 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara,
Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

PORTA ABERTA

A poluição na lagoa e rio de paramos

É certo que já tivemos oportunidade de ventilar este assunto mas, em nossa opinião, achamos que o problema, por instante, merece mais uma abordagem, quer pela sua acuidade, quer ainda pelo que de um modo geral se tem debatido e combatido a favor do momentoso caso como é o da Poluição.

Agora que os Organismos Mundiais responsáveis se debruçam no perigo, a Imprensa, a Rádio e a TV divulgam olhando de frente para a tragédia que virá a ser para a Humanidade não corrigir a destruição sistemática da Vida de todos os Seres, será este um argumento que milita a nosso favor para voltar uma vez mais a falar neste assunto.

Quotidianamente, com tristeza e mágoa confessamos, lá vamos reparando no Rio, de seu nome Ribeira do Rio Maior, que morre na Lagoa depois de atravessar Paramos. Recordamos no seu aspecto o Carnaval permanente, ora ver-

melho, ora verde, sempre colorido, mas sempre sujo e fétido, arrastando uma série de imundices que ferem a sensibilidade gástrica a qualquer individuo.

Como é hábito deve haver alguém que superintenda nestas coisas de águas, talvez as Hidráulicas, talvez a Direcção de Saúde, nem nos interessam nomes para o caso, mas que deve haver alguém deve.

Pois será para aí que apelamos do favor, da maçada de vir até ao local e tentar verificar o porquê de tanta displicência pelos outros, determinando causas e origens, pedindo responsabilidade a quem as tiver, corrigindo ou castigando se para tanto acharem necessário.

Assim como está é que não pode nem deve ser, em defesa de tudo e de todos. Vamos apontar o mal esteja ele onde estiver, exista a quem deve a coragem indispensável de actuar.

HORIZONTE DIFERENÇAS

Passou à história o euro-festival 74 da canção. Os entendidos — e são tantos — já o escalpelizaram. Eu, sem hipotecar o direito à preferência, não me atrevera a comentá-lo. Musicalmente falando, claro. Os meus dois ouvidinhos são duros e, sobretudo, o dono não distingue, talvez, uma semi-fusa de um fuso... horário. Contudo, categoricamente o afirmo, se tivesse voto ele ia direitíssimo para a Holanda ou Luxemburgo. Desconhecimento musical e mau ouvido são uma coisa, gostos outra. E gostos tenho os meus. Identifico-os e não me receio de os exprimir.

Deixo a nossa canção em paz, pois já teve a sua conta. Como de costume,

Pedimos demasiado? Pensamos estar no caminho certo para o que tão momentoso caso justifica, apelando para a acção julgada oportuna, e dentro do mais curto prazo possível, para alcançar a meta desejada.

Assim como está NÃO, de contrário andamos todos a fingir de cegos e, enganando, estamos implicitamente a engarmo-nos sem benefício para ninguém.

GERMANO FERREIRA DA SILVA JR.

agora é um carpir. A injustiça... Fomos do melhor que lá apareceu... O júri foi do pior... Resta-nos a consolação... Aquilo é que é uma bambochata... Moralmente... O Paulo, voz d'oiro, foi vítima...

Pois é. O júri de cá é que andou bem. Justo e recto. Cá é que se fazem grandes canções. Aqui existe música actual. E os bons intérpretes. Conhecidos em todo o mundo. Uma e outros, andam nos «tops» do disco internacional.

Talvez Brighton nos tenha explicado as diferenças. Entre nós e a Europa. Sob outro prisma, no entanto significativamente.

Vejam o exemplo. A que horas começou, a um sábado, o euro-festival? Eram 21h30. E acabou antes das 23h30. Em duas horas tudo se resolveu. E eram 16 canções de toda a Europa!

Lembram-se a que horas principiou o nosso festival da canção? Lembram-se as quantas da madrugada ele acabou? Lembram-se da organização? E do tamanho do intervalo? Lembram-se que era um dia de semana e, no dia seguinte, a grande maioria da plateia televisiva tinha de se levantar a horas para o trabalho? E eram 10 canções!

Em Brighton, regularam-se pela hora da Europa. E os nossos relógios, até os musicais, andam teimosamente atrasados.

Daí as diferenças

C.

PROMOVENDO
PROGRESSO
HÁ MAIS
DE UM SÉCULO



BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO

Tradicionalmente Moderno

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Rogério Ribeiro
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921 014

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 33868 — PORTO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218

ESPINHO

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

GAZETILHA

SÁBADO ... DE PAIXÃO

Assanhada bronquite me põe bronco!
Faltei ao meu biscate de poeta,
Em pertinaz tossir, constante esmonco,
Nem fiz a «gazetilha» — fiz gazeta.

Desculpem os fregueses do costume
O vosso servidor — ei-lo, aqui está:
De Tolentino pôs chaleira ao lume
Pra vos servir seu requentado chá:

Opera o Tempo incongruentes mudas;
Era a manhã de sábado a Aleluia!
Queimavam-se, nas ruas, alguns «Judas»,
Pulava o rapazio de alegria.

Agora, inda é Paixão o dia inteiro.
Já não ardem, em posições incríveis,
Nem se penduram Judas ao fumeiro:
Os Judas d'hoje são incombustíveis.

Enfim, prá agora não há nada disto!
Iscariotes... estão em promoção;
Muitos sequazes do que vendeu Cristo,
São de Conselhos de Administração.

Que de milhões, que palácios doirados
Não tem rendido o capital traidor,
Esses trinta dinheiros apurados
Na transacção da venda do Senhor!

...Mas, nas voltas que o Tempo sempre dá,
Há-de passar a quadra da Paixão;
E é sempre viva a esperança de Amanhã —
Dia da Páscoa da Ressurreição!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

PRISMÁTICA

Esgotado o «Stock» de Análises

A derradeira semana o mote desta secção foi a Previdência. Continuemos, porquanto temos pano para mangas e, palavra, vale a pena. Se vale!

Viremo-nos, pois, para nova história verídica, vivida pelo autor destas linhas na sua qualidade de cidadão, ao qual foi imposto o castigo de ter de cair nas redes da Previdência. E eu que não fiz mal e ninguém!

No dia 23 de Março, não sei quantos dias depois de ter marcado consulta, fui ao meu médico da Caixa, no intuito de me ser passada a credencial indispensável a análises sanguíneas, de molde a processar-se o controlo preciso à doença que me vitimou e que não está totalmente debelada.

O médico passou a respectiva credencial e, depois, dirigiu-me à mini-secretária-super-povoada para aquela ser autenticada e escolhido o laboratório onde deveria fazer a colheita sanguínea.

Com espanto, uma funcionária atendeu-me num «guichet» infuncional, consultou os alfarrábios e informou que «o Sr. Doutor já não tem mais análises para este mês» e pediu para eu esperar.

Daí a momentos vieram-me chamar para voltar à presença do médico. Lá fui e o clínico confirmou a informação da secretária, anunciando que teria de marcar nova consulta para Abril, de maneira a obter então as análises, que a minha doença exige periodicamente.

Numa palavra, e como se fosse qualquer produto que a gente vai comprar à loja, estava esgotado o «stock» de análises! Eu fiquei patareco. Estava convicto que nas Caixas eram os médicos a determinarem aquilo que os doentes precisam. Pelos vistos não. São as infra-estruturas, são os moldes de funcionamento. E, assim como se deduz, os médicos recebem um «stock» de *xis análises para distribuírem pelos seus doentes*. Uns terão mais sorte do que outros e, pumba, às tantas (facto vulgar, pois hoje as análises são um coadjuvante indispensável da medicina no que concerne ao diagnóstico mais correcto) um fabiano chega, precisa mas já não é prendado.

Isto pode não nos entrar muito bem na massa cinzenta, porém é assim. Já se viu, para além do anacronismo, da ilogicidade, do absurdo, quantos prejuízos, quantos problemas pode causar uma situação destas? Se eu tivesse feito, então, as análises, já teria o resultado e saberia se estava bom de todo ou precisava de continuar a tratar-me ou se, até, houve qualquer recaída a aconselhar medidas imediatas que quanto mais tarde, piores para o doente.

Mas, não! Há *xis análises por médico e eles que se governem e tentem a coisa da melhor maneira*. Isto bole até com a ética médica, pois é imposto ao clínico um tipo de actuação a criar-lhe grilhetas na sua acção que, aliás, já vêm até do tempo que cada qual tem para aviar tantos doentes.

No fim de contas, com o nosso portuguesíssimo espírito de «blaguear» com as coisas situações desta índole, que devem ser tomadas a sério por todas as implicações de que se revestem, são levadas a reinar e entram no anedótico nacional, no vasto capítulo dedicado às Caixas.

N. do A.: Obtida nova consulta para o dia 2 de Abril, fui à Caixa e diz-me o meu médico que, por informação do sector administrativo, só poderá conceder-me as análises depois do dia 6 de Abril. A distribuição do «stock» mensal sofreu atraso!

Oh, Santo Deus, muitas horas de trabalho têm os portugueses para queimar inutilmente nas Caixas! E para encaixarem situações absurdas, anacrónicas. Para não dizer insólitas.

C. S.

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.ª

E DEPOIS DO ADEUS?

*Quis saber quem sou
o que faço aqui...*

Assim cantou o Paulo de Carvalho, no euro-festival. Por esta entrada, merece o prémio da sinceridade. E do desportivismo.

—//—

Antes da partida, o cantor português, quando lhe perguntaram sobre as suas esperanças, disse que era capaz de haver surpresa. E houve. Ficou em último... mas acompanhado.

—//—

Dois pontos para a nossa canção que, no final, teve três. Claro, o outro estava assegurado antes da competição, pois é tradicional. Dada a boa amizade ibérica, a gente dá à Espanha e a Espanha retribue, muito obrigado.

—//—

Li que somos perseguidos. Até guerra psicológica nos fazem. Logo havia o Paulo de cantar em penúltimo, sugestionando-o para o classificação da cauda. Isso não se faz!

—//—

A delegação portuguesa protestou pelo facto de, à última hora, terem mudado o sistema de votação. E tinha razão. O nosso representante foi prejudicadíssimo. Em vez de três era capaz de ter aí... quatro pontos.

—//—

Aliás, para a Europa ver como se vota e se escolhe uma canção, devíamos ter mandado, antes, aquele júri nacional dos «dez no Paulo». Parecia uma máquina de somar encravada.

—//—

Depois dos nossos êxitos no euro-festival, ainda não terão concluído os senhores sabedores desta coisa que, na Europa, a «música» é outra?

—//—

Mas, de facto, o nosso único azar é o Eusébio não saber cantar!

—//—

Não há dúvida, nunca mais saímos do tempo das «canções magras».

—//—

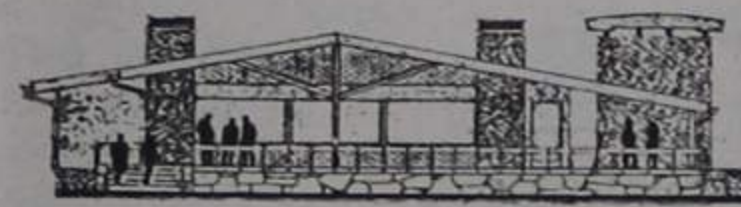
E depois do adeus? São capazes de virem as promessas... de que para o ano não vamos lá! E isso é um abalo para a Europa cantante. Nem queiram saber!



**O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!**

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio "CAMY", a mais preciosa das jóias.

Está na hora de acertar: compre "CAMY!"



**Restaurante
Snack — Discoteca
C A B A N A**

**T
E
L.
9
2
1
3
2
2**

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**
Aos domingos — **Matinée**
Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

**PROPRIEDADES
«MEDIADOR NA
COMPRA — VENDA»**

**GENTIL
GOMES
DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

Agentes em Espinho das marcas:

«BAUKNECHT»

Máquinas de lavar
roupa e louça,
frigoríficos

★

«NORDMENDE»

Rádio TV e gravadores
de cassetes

★

«SALORA»

Rádio e TV

★

«SHARP»

Rádio TV e gravadores
de cassetes

★

«HOOVER»

Máquinas de lavar,
frigoríficos
e aspiradores

★

«BRANDT»

Máquinas de lavar
e frigoríficos

★

ELECTRO BAPTISTA

III

Cales & Pereira, L.^{da}

✦

ângulo das ruas
16 e 29

✦

Telefone 921471

✦

ESPINHO

★

«CASTOR»

Máquinas de lavar
e frigoríficos

★

«DIMPLEX»

Aquecimento

★

«EPEDA»

Colchões de molas

★

«DELTA-LOC»

Colchões de molas

★

«JOTOCAR»

Maples

★

«ESTOFEX»

Maples

★

Vendedores das:

COZINHAS «BOSCH»

Assistência em todo o material



LAVÉLIA

Lavandaria a Seco

Rua 19, 356 — Telefone 921266

ESPINHO

★

*Deseja a todos os seus actuais
e futuros Clientes, e bem assim,
a todos aqueles que contribuíram para
a sua existência, uma*

Páscoa Feliz

COMUNICADO

Em virtude dos bons resultados obtidos c/ o 1.º Curso

Dentro de 10/20 dias a CETAP vai dar início ao 2.º curso de Formação Feminina, para Trabalhos de Serralharia, destinado a raparigas dos 16 aos 25 anos, cujas condições serão as seguintes:

Durante os dois meses de treino as participantes ganharão 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois...

Depois cada uma ditará a Meta final.

Se tem interesse, marque:

9 2 1 2 2 6 / 7 / 8

A inscrição é limitada!

CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE
ANTÓNIO MATOS ANTA — ESPINHO

CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO

Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

VOLEIBOL

ESCOLA VEIGA BEIRÃO, 1 - A.A.E., 1

Jogo no Pavilhão do I.N.E.F., no
Jamor.

A equipa da Veiga Beirão, praticando um voleibol de boa qualidade, foi superior à A.A.E. que, talvez acusando um pouco de cansaço devido à viagem feita no próprio dia, esteve bastantes furos abaixo do seu rendimento habitual.

...

BENFICA, 1 - A.A.E., 3

Resultados parciais: 15-9, 5-15, 7-15, 13-15

A A.A.E., atigindo a bitola normal nos 3 últimos «sets» em que jogou com um entusiasmo e garra desmedidos, foi sempre superior ao Benfica, que acusou deficiências, mormente na defesa baixa. De salientar a excelente recuperação da equipa espinhense que, galvanizada pelo apoio sempre prestado pela equipa dos Carvalhos que assistia ao jogo, conseguiu no último «set» passar o resultado de 13-4 para um concludente 13-15, jogando de forma irresistível. Excelente vitória!

Jogaram: Serrano, Aragão, Fausto, Paupério, Pinto, Maltês, Jorge, Rogério, Lacerda, Dário e Zenha.

...

Para o «nacional» da 2.ª DIVISÃO, a A.A.E. foi surpreendida em «casa» pelo Infante de Sagres (1-3).

...

Os INICIADOS da A.A.E. bateram por 3-0 (15-13/7/11) o Nun'Alvares para o Torneio Encerramento.

...

AUXILIE O HOSPITAL

PLACARD

(Continuação da pág. 7)

O G. D. Corfi/Cotesi recebeu e ganhou ao Avança por 2-0, para o «distrital» de Aveiro, 1.ª divisão, encontrando-se agora na 5.ª posição, a 8 pontos do comandante.

HÓQUEI EM CAMPO

Na 1.ª Jornada do «regional» de JUNIORES, o Ramaldense veio ganhar à A.A.E. por 1-0.

HÓQUEI EM PATINS

No «regional» de JUVENIS, a A.A.E. foi perder com o Boavista por 9-1 (fora) e com o S. Caetano por 8-0 (casa)

...

Em INICIADOS («regional») a A.A.E. marcou pontos por falta de comparência do Boavista e goleou o S. Caetano por 11-0.

...

Para o «regional da 2.ª DIVISÃO, a A.A.E. foi derrotar o Águias do Porto por 9-0 e venceu cá o Boavista por 3-2. A A.A.E. comanda destacada a série B, do torneio.

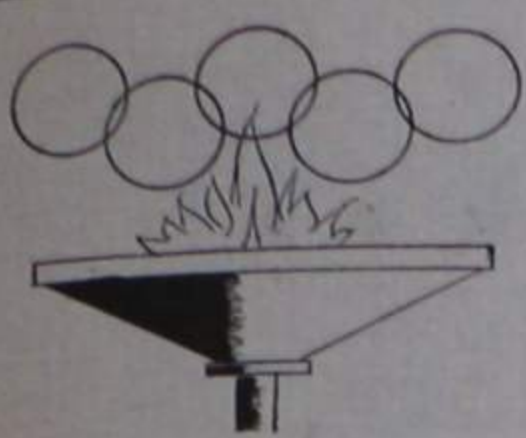
Móveis

COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS
— DECORAÇÕES —

Rua 16 n.º 358

ESPINHO



desporto



ENTREVISTANDO

MEIRELES (o homenageado), 11 anos ao serviço do Sp. de Espinho, sem qualquer castigo federativo).

MEIRELES, nome de futebolista do cidadão Alvaro Domingues Ramos Meireles, de 27 anos, que na segunda-feira de Páscoa vai ter uma consagração no Campo da Avenida, onde iniciou a sua já longa carreira de futebolista. Vejamos o que o brioso e dedicado atleta do Sp. de Espinho tem para contar, neste momento especial da sua carreira.

— Joguei sempre no Sp. de Espinho, onde me iniciei nos juniores há 11 anos subindo depois a sénior. Não conheci outra camisola e tenho procurado dar o melhor do meu esforço e saber ao meu clube de sempre.

— Essa ideia de que sou um jogador medroso e complexado está errada. Pela maneira de jogar, por indole, pela ideia que tenho ao futebol, não sou jogador de choques, de «queima». Isso é uma coisa, medo outra. Complexos? Não. Apenas determinado feitiço ou temperamento. Outros têm outro, não é?

— Recordações boas? Bem, nestes onze anos, só quando escapamos às descidas de divisão ou a Taça «Ribeiro dos Reis», a cuja equipa só dei parcialmente a minha contribuição por ter feito uma operação. Aliás uma das três que me inibiram, em certas alturas da carreira. A melhor recordação? Será a subida de divisão, na qual eu acredito.

— Sim, acredito apesar de uma certa irregularidade da equipa esta época. E temos um excelente plantel. É a melhor equipa e o melhor plantel em que me integrei ao serviço do meu clube. O azar, as lesões e algo que não compreendo, têm causado essa irregularidade de exibições e resultados. Mas, já mostramos quanto vale o «onze» a jogar o normal. Por isso acredito na subida. Estamos moralizados, confiantes e os outros também têm problemas. Daqui até ao fim, ainda vai suceder muita coisa.

— Não, nunca fui castigado. Nem um «amarelo» sequer. Tenho orgulho nesse facto. Sou semi-amador, pois tenho a minha profissão. Se isso causa problemas? É evidente. Como funcionário não posso abandonar o serviço para ir treinar. Não há prerrogativas especiais e, pelo menos, aos treinos de conjunto, a horas incompatíveis com o meu horário não posso ir. Portanto...

— As melhores impressões, quanto a treinadores, vão para Artur Quaresma, Padrão, Monteiro da Costa e Francisco Andrade. Quanto ao meu lugar preferido, é o meio campo, penetrando pela extrema direita e metendo-me no ataque.

— «Craque» não sou, mas apenas um futebolista de razoáveis recursos, útil e cumpridor, que procurou sempre ser brioso e dedicado ao seu clube. Estou de consciência tranquila.

— Julgo que mereço a festa, através destes anos todos de doação ao Sp. de Espinho, tanto mais que nunca criei problemas ao clube. Penso que os desportistas espinhenses, julgando

Com licença...

DIRECTRIZES, PROGRAMA E OUTROS ESCLARECIMENTOS

Outro dia, um senhor dirigente desportivo da nossa praça — com a vesguice e tacanhez próprias da fauna dos pseudo-desportistas — deu-se a proclamar, publicamente, que eu era do mais anti-Sporting de Espinho que se podia imaginar.

Devo esclarecer que tenho três clubes da minha inteira simpatia: Académica e Sporting de Espinho, mais o Benfica. Jamais o neguei. Não o nego. Nem negarei.

A Académica é o da minha formação desportiva. Entretanto, acima deles sou, porém, adepto ferrenho, incondicional, do desporto. Daí, há um ror de anos, eu vejo o desporto sem me deixar cegar pela paixão clubista, que impele ao parcialismo, à desonestidade, ao chauvinismo, à perda da razão, do raciocínio, indispensáveis ao julgamento com independência duma competição desportiva, dum acontecimento, duma atitude, mesmo quando envolvem clubes, atletas, dirigentes das nossas cores.

Depois, habituei-me a aceitar que no desporto pode haver três situações: a vitória, o empate, a derrota. Todas possíveis. Para os nossos e para os outros. E a mais difícil de aceitar é a derrota. Todavia, talvez felizmente, no clube onde fui praticante desportivo, tive ocasião de perder mais do que ganhei. Isso ajudou-me bastante, até na própria vida.

Posso errar quando escrevo. Não sou incólume ao erro. Ninguém é. Porém, como sou, primeirissimamente adepto fervoroso do desporto, cumpre-me defendê-lo — e tenho isso sempre presente —, mesmo chocando com as minhas afeições clubísticas. Demais, a isenção da Imprensa que sirvo tem de ser facto real. O jornalista tem de «matar» o adepto que existe dentro de si.

Por tais normas me pauto. Crítico quando entendo. Seja a Académica, o Sp. de Espinho, o Benfica ou qualquer outro. Doa a quem doer. Para os dirigentes vesgos e tacanhos, para os desportistas do mesmo quilate, fanatizados, envenenadores da essência e ideal desportivos, só o aplauso, a bajulice, o amen, o endeusamento, a falsidade, contam, desde que as suas cores sejam postas nos píncaros.

Não contem nesta página, que passei a dirigir, com sistemas dessa índole. E para quantos me considerem anti-qualquer-coisa, devo afirmar... «a caravana passa»!

Para os discordantes, veros desportistas, estas colunas estão ao dispor. Se o fizerem com elevação, correcção e identificando-se inludivelmente.

Entendido?

Volvo-me agora para o programa. A página irá ter outro aspecto gráfico, visando até ganhar mais espaço. Algumas rubricas mudarão de nome e de processo. Outras surgirão. Já apareceu o «Mosaico», pois é lógico que aos leitores sejam dados a conhecer factos de saliência, a nível nacional e internacional. Haverá uma secção através da qual poderão fazer perguntas a dirigentes ou atletas, em princípio espinhenses, junto dos quais conheceremos as respostas, para saciarmos a curiosidade dos perguntadores.

Surgirá uma espécie de «Porta Aberta», para quem quiser expor pontos de vista, opiniões, que virão a pública desde que se revistam de interesse geral. Procurar-se-á, dentro do espaço desta página, cobrir o maior número de acontecimentos desportivos. Tentar-se-á fazer uma equipa de colaboradores, chamando gente nova, para se meterem nestes meandros e serem os continuadores.

De resto, as tarefas individuais estão condenadas, demais no jornalismo amador. E, depois, há elementos cuja presença não se pode dispensar. O Rolando já prometeu de vez em quando. O Eng.º Arménio Gomes também. Outros não-de prometer e... cumprir.

Estes são diversos aspectos. Há mais. Como a ideia duma página mensal, em moldes especiais e que poderá revestir-se de particular interesse. E a de se fazer «mesas-redondas» e inquéritos. Sem esquecer o intuito de organizar colóquios, trazendo a Espinho vultos capazes de prenderem uma vasta plateia.

Mas calma, amigos! Isto não são promessas! É o esboço de um programa. Um programa a exigir a criação de estruturas. E o nosso jornal tem os seus condicionalismos. Desde a falta de espaço, até à do tempo (curto) dos colaboradores e sem dúvida os de ordem económica a travarem determinadas... ousadias. Não são promessas, repete-se.

Promessas, às quais se garante cumprimento, são as das directrizes impostas para esta página: servir o desporto e cumprir a missão da Imprensa, para lá de clubismos doentios ou não.

E quando for necessário defender causas justas, ou aplaudir, como criticar, os clubes, os dirigentes, os atletas, mesmo desta terra, cá estaremos a dizer: presente!

E sem tibiezas!

Também, sem enfeudamentos. Nem chauvinismos. Tão pouco para agradar especialmente.

Apenas para cumprir!

CARLOS SARRIA

a minha carreira e actividade, achá-la justa e vão corresponder, envolvendo a minha consagração — que será o momento mais alto da carreira, até à esperada subida de divisão — naquele calor humano tão precioso.

— Não me retiro. Ainda tenho algumas épocas para jogar, mesmo com os impedimentos profissionais a coar-

tarem a melhor preparação. Quando chegar a hora saberei abalar, porém, por enquanto, tenho força e sinto-me útil. E cedo.

— Quero agradecer à Comissão que se encarregou de estruturar a festa, ao Sporting de Espinho às equipas participantes e aos meus ex-colegas que

PLACARD

DESPORTO ESCOLAR

2 TÍTULOS «NACIONAIS» PARA ESPINHO

A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO acaba de obter dois títulos de CAMPEÃO NACIONAL DE VOLEIBOL, em INICIADOS e JUVENIS, a nível MASCULINO, nos campeonatos escolares que se realizaram em Portalegre.

Os INICIADOS espinhenses venceram a Escola Preparatória Pedro de Santarém (Lisboa) por 3-0; a Escola Técnica de Montemor-o-Novo por 3-0 e o Colégio dos Carvalhos por 3-1, acabando o torneio invictos, com 9 pontos.

Os JUVENIS bateram a Escola Secundária de Moura (Beja), Colégio Valsassina (Lisboa) e Colégio de Ponta Delgada (Açores) todos por 3-0 e o Liceu Nacional de Guimarães, por 3-1.

Daqui endereçamos vivas felicitações aos jovens estudantes e seus técnicos, pelo feito cometido, trazendo para Espinho dois títulos «nacionais» numa modalidade de tradições nesta terra.

Esperamos que os jovens espinhenses tenham a homenagem merecida e, no próximo número, referir-nos-emos com mais destaque a este belo cometimento desportivo.

FUTEBOL

É já na próxima segunda-feira, dia 15, a FESTA DE HOMENAGEM A MEIRELES, com os jogos LAMAS-SELECCAO DE EX-ESPINHENSES (15 horas) e SP. DE ESPINHO-LEIXOES (17 horas).

Sp. de Espinho, 0-S. Roque, 0, em INICIADOS, a contar para o «regional» aveirense.

(Continua na pág. 6)

virão jogar, todo o apoio dado, bem assim como à Imprensa, pois vão concorrer para que a tarde do dia 15 de Abril seja inolvidável na minha vida, mesmo para lá da carreira futebolística.

O espinhense MEIRELES, produto futebolístico local, um atleta que, a época passada, entregou a «carta» ao clube, sem exigências de qualquer espécie e mereceu um louvor numa Assembleia Geral e outro da Direcção daquela altura faz jus, pela forma como serviu o Sp. de Espinho, a ter uma consagração à altura da maneira briosa, útil e dedicada, como desde há 11 anos sabe honrar a camisola que sempre envergou.

Os desportistas espinhenses sabem corresponder, Meireles!

A FOME DE LER

Não ler, para o homem que vive um mundo em que a leitura não tem lugar, propósito, nem apoio permanente (caso dos países «subdesenvolvidos», sobretudo), não significa a mesma coisa que significa para o homem envolvido, não importa que a contra-gosto, na leitura de imensa variedade de material — jornais, publicidade, formulários, instruções — representando os livros apenas um aspecto nessa imensa variedade.

Um estudo feito em Itália em 1962 mostrou que dentre 400 pessoas de todas as camadas sociais, 31 jamais tinham lido um livro sequer, enquanto 129 não os liam. Em outras palavras, 40% eram não-leitores. Outro estudo abrangendo 2277 pessoas na Hungria em 1964 mostrou que 39,4% dentre os entrevistados eram não-leitores. Finalmente, um estudo feito na França em 1967 pelo Instituto Francês de Opinião Pública demonstrou que em uma população adulta de 6865 pessoas, 53% eram não-leitores.

A falta de interesse pela leitura não é tão comum na juventude. Dois estudos sobre hábitos de leitura entre jovens recrutados, um feito na Suíça em 1960 e outro na França em 1962-63, revelaram percentagens semelhantes e extraordinariamente baixas de não-leitores: 7% na Suíça, 8,9% na França.

Esse facto é confirmado pelo estudo italiano já citado. De 400 pessoas entrevistadas, 160 eram não-leitores, mas enquanto 31 disseram que nunca se interessaram pela leitura, 129 declararam haver perdido o hábito. Os últimos, portanto, foram leitores quando jovens. E os 31 que nunca leram nem quando jovens representam, exactamente, 7,75% dos entrevistados.

E, portanto, um problema que surge na vida adulta, e principalmente entre os adultos jovens, que são os mais expostos à perda da capacidade de ler pela falta de prática.

A idade em que se corre o risco de perda da capacidade de ler é variável; quanto menos tempo a pessoa frequentou escola, mais cedo a perda ocorre. No estudo entre jovens recrutados franceses a proporção de não-leitores era de 12,9% dentre os que haviam deixado a escola há mais de sete anos antes de serem sorteados, enquanto que dentre os que haviam deixado a escola há menos de dois anos antes ou que continuavam estudando, não havia não-leitores.

Os estudantes são, incontestavelmente, os mais assíduos leitores em toda a parte, não obstante isso não significa que, uma vez terminados os estudos, não corram o risco de se tornarem não-leitores. Há indícios mesmo de que pessoas bem situadas profissionalmente e que possuem formação universitária lêem menos do que o pessoal de posição média. Isso talvez aconteça porque os primeiros estão constantemente sujeitos às pressões da vida moderna, enquanto que o pessoal de posição média geralmente é protegido por leis sociais que lhe garantem períodos de lazer.

Mas a precariedade dos hábitos de leitura tem causas mais longínquas, que remontam aos anos pré-escolares da criança. É nessa fase que se forma, provavelmente, o comportamento fundamental diante do livro. Já foi observado inúmeras vezes que a criança cujo primeiro contacto com o livro se dá ao entrar para a escola, inclina-se a relacionar a leitura com a situação escolar, principalmente se ninguém em casa lê.

Se o trabalho é difícil e ingrato, a criança pode adquirir aversão à leitura e abandoná-la completamente quando deixa a escola. Por isso, é muito importante que o livro faça parte da vida da

criança, de seus folguedos e actividades quotidianas antes da idade escolar. Familiaridade com o livro antes de aprender a ler é base sólida para o aprendizado futuro.

Quando a fase escolar termina, aumentam os obstáculos à leitura. Estes são de várias espécies, mas podem ser resumidas em três categorias: primeiro, obstáculos físicos, psicológicos ou sociais, que têm origem no leitor; segundo, os oriundos do sistema de produção e distribuição de livros; terceiro, aqueles inerentes ao material de leitura e aos fins a que ela se destina.

Entre os obstáculos da primeira categoria a falta de tempo é geralmente a principal desculpa para a não-leitura. Na maioria dos casos ela apenas esconde uma aversão mais profunda e mais generalizada. Pode-se até perguntar se a leitura será mesmo considerada como passatempo pela maioria dos leitores, pelo menos na mesma medida em que o desporto ou a televisão.

Não obstante, é importante levar em consideração a relação trabalho-lazer quando a fadiga for uma das razões mais frequentemente apresentadas para justificar a não-leitura. Contudo, aqui também é preciso cautela. O cansaço físico do trabalhador manual e o esgotamento mental do dirigente são realmente obstáculos ao esforço requerido pela mais simples leitura, porém já foi apurado que muitas pessoas (principalmente as que exercem actividade intelectual) dizem não ler muito por motivo de cansaço, enquanto outras dizem que lêem para descansar.

Parece então que é preciso uma certa margem de «disponibilidade» para ler, e que essa margem depende não apenas do horário e das condições de trabalho, mas da situação geral do leitor: a casa onde mora, o ambiente doméstico, nível económico, estabilidade no emprego, etc. Parece também que essa disponibilidade não é suficiente em si.

As desvantagens decorrentes da tendência a relacionar livro com trabalho escolar são apenas um exemplo dos muitos estereótipos sociais que impedem as pessoas de ler. A desconfiança, e com esta o desdém, antigamente sentido em relação a uma ocupação que não requeresse o emprego de qualificações tradicionalmente consideradas viris, pode ter sido atenuada e assumido formas diferentes, mas mesmo assim permanece latente em muitos círculos.

Outros estereótipos culturais surgidos mais recentemente se inclinam a valorizar a leitura, mas nem sempre conseguem mudar profundamente as velhas atitudes. Pessoas entrevistadas em pesquisas geralmente reconhecem que ler «é um bom hábito», que a leitura «é útil», é «necessária»; mas costumam considerar-se excepções — às vezes mesmo inculcando-se — sob alegação de falta de tempo, de terem mais o que fazer, ou simplesmente de preferirem outras actividades. Quase ninguém afirma hoje que ler «é bom para as mulheres», mas ainda existe a atitude dos que dizem que ler «é bom para os outros», subentendendo-se, particularmente, os que não têm nada melhor a fazer.

Ora, como toda a leitura é até certo ponto activa, é preciso querer ler para ler. Um dos motivos da não-leitura nos países desenvolvidos é que, apesar do progresso da educação e da sua generalização, o livro ainda é estranho para a grande maioria. Em outras palavras, o progresso técnico de apenas cinco séculos, que possibilitou a difusão do livro após a invenção e o desenvolvimento da imprensa, não foi acompanhado de um progresso comparável na evolução das atitudes mentais.

(Tirado do número de Dezembro/1972 de «O Correio», da Unesco).

O AUTOR DO MÊS:

JOSÉ CARDOSO PIRES

José Cardoso Pires é considerado, por quem o costuma ler, como um dos mais importantes autores da literatura portuguesa deste século. E as frequentes reedições das suas obras parecem indicar a aceitação que ele obtém junto do público leitor. Permanece, porém, uma contradição: as camadas populares, tantas vezes por ele retratadas, não aderem a um escritor que teria, eventualmente, muito para lhes transmitir. Porquê?

Diversas serão as razões, e algumas são apontadas num outro artigo desta página, mas é sobretudo importante notar a época histórica em que se inscreve a obra de Cardoso Pires. E assim temos que o seu primeiro livro publicado surgiu em 1949, «Os caminheiros». E foi nesta época do pós-guerra que a literatura de Cardoso Pires se foi gradualmente afirmando, defendendo posições históricas pouco conciliáveis com teorias sociais que apontavam em direcções bem opostas.

Qual é o ambiente das obras de Cardoso Pires? É o das aldeias, das vilas, ocasionalmente o dos meios pequeno-burgueses das grandes cidades, mas mais frequentemente, o dos camponeses-operários. A expressão camponeses-operários é de C. Pires, expressão que ele próprio considera inexacta mas que eu considero adequada à descrição que ele pretende expor. O camponês-operário é o trabalhador de uma agricultura em vias de industrialização, que adquire um perfil próximo do operário sem, no entanto, com ele se identificar. Trabalha nas fábricas, nos arredores da aldeia, em tarefas não especializadas, regressando ao fim da tarde à aldeia (1).

É o que podemos observar em obras como «O hóspede de Job», «Jogos de azar» e «O render dos heróis», notando-se «que dentro das suas obras encontramos vários estratos ou níveis.

As personagens têm elas próprias a espessura suficiente ou mais que suficiente para, como tal, existirem, mas são ao mesmo tempo, símbolos de uma sociedade a ser condenada e ultrapassada pelo corpo social em evolução. Portanto, na sua essência, a obra de Cardoso Pires releva as grandes contradições da sociedade portuguesa. Os seres marginais ou marginalizados de J. C. Pires são também símbolos de uma cruel desigualdade económico-social. Podemos dizer que os cegos, os aleijados, todos eles, apenas sublinham mais fortemente essa posição, esta sua não-integração. Ora bem, com estes seres marginais se identifica o autor, quando ele próprio se apresenta com ironia «eu senhor escritor da comarca de Portugal e portanto animal tolerado à margem» (1).

Em anos mais recentes publicou duas obras de grande aceitação: «O del-fim», segundo muitos a sua melhor obra até agora, e «Dinossauro excelentíssimo».

Nota — Todas as citações feitas a partir do número de 3 Fev. 74, do «Jornal do Fundão».

(1) Palavras de José Palla e Carmo.

Entre os poetas portugueses contemporâneos o nome de José Gomes Ferreira é sinónimo duma obra dedicada às pessoas que povoam as ruas da grande cidade. Ele bem o exprime quando, numa inversão da citação célebre diz «Penso nos outros — logo existo». É este escritor comprometido com o seu povo e a sua época que será o próximo autor do mês. Ficamos à espera de colaboração para a página.

ALBERTO FERREIRA

APONTAMENTOS

Em países já há muito tempo desenvolvidos as pessoas ainda mostram certa atitude para com o livro que data do tempo em que era instrumento de comunicação interna de uma cultura de iniciação reservada à elite letrada. Pela força das circunstâncias o livro baixou ao mercado, mas continuará prisioneiro de seus mitos e lendas ainda por muito tempo.

A situação do livro no mundo revela nitidas desigualdades quando consideradas regionalmente. Face a uma necessidade sempre crescente de material de leitura, encontramos áreas de abundância, áreas de escassez e áreas de fome.

Terá a «Divina Comédia» algum papel a representar actualmente em países onde a posse de um punhado de arroz ou de um naco de pão é assunto para ser resolvido hoje mesmo, sem as delongas que constituem motivo de vergonha para os homens da nossa época? Nesse nível a equação não se coloca em termos de cultura, de leitura, mas de sistemas. Se existe uma fome de

leitura, o que é totalmente verdadeiro nos países desenvolvidos, não tão longe de nós existem fomes de uma outra espécie, que excluem a fome de leitura.

Os mais esclarecidos dirigentes de certas sociedades procuram realizar a maravilhosa utopia de fazer de cada camponês ou operário um artista, um escritor ou um sábio. Desde 1959, e após a campanha de alfabetização de Cuba, empreendida sob o lema «Nós não dizemos ao povo que creia, e sim que leia», o Instituto Nacional do Livro daquele país vem publicando anualmente uma média de 13,5 milhões de exemplares para uma população de 8,5 milhões de habitantes.

Há pouco um sociólogo escreveu: «É impossível adivinhar o conteúdo de um livro pela capa, mas é sempre possível definir uma pessoa pelos livros que lê». Esta afirmação pode também ser aplicável às nações.

Citado de «O Correio» da UNESCO
Dezembro de 1972

Comissão de Turismo

ESPINHO

SEMANÁRIO
AVENÇADO